

Ângela Mathylde Soares
Rosana Mendes Ribeiro
Simone Aparecida Capellini

Fonoaudiologia Educativa, Alfabetização e Inclusão

Apresentação de Iniciativas
de Educação Inclusiva

Ângela Mathylde Soares

Rosana Mendes Ribeiro

Simone Aparecida Capellini

Fonoaudiologia
Educativa,
Alfabetização e Inclusão
**Apresentação de Iniciativas de Educação
Inclusiva**

São Paulo, 2020

COPYRIGHT © 2020

**Ângela Mathylde Soares, Rosana Mendes Ribeiro,
Simone Aparecida Capellini**

ISBN: 978-65-00-03684-8

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Soares, Ângela Mathylde

Fonoaudiologia educacional, alfabetização e inclusão [livro eletrônico] : apresentação de iniciativas de educação inclusiva / Ângela Mathylde Soares, Rosana Mendes Ribeiro, Simone Aparecida Capellini. -- 1. ed. -- SÃO PAULO : Rosana Mendes Ribeiro, 2020.

2 Mb ; Mobi

Bibliografia

ISBN 978-65-00-03684-8

1. Educação 2. Alfabetização 3. Educação inclusiva
4. Fonoaudiologia educacional 5. Leitura 6. Linguagem
7. Psicopedagogia I. Ribeiro, Rosana Mendes.
II. Capellini, Simone Aparecida. III. Título.

20-37046

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Linguagem : Aprendizagem : Educação
inclusiva 371.9

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Priscilla de Carvalho Nunes



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito.

UMA PUBLICAÇÃO:

Núcleo Aprende
Rua Alfredo Pujol, 312 – Santana
CEP: 02017-000
São Paulo, SP
Brasil

Conteúdo Eletrônico de Distribuição Gratuita.

© 2020





Sumário

Apresentação	7
Autoras (ordem alfabética):	9
Prof. Dra. Ângela Mathylde Soares	9
Prof. Rosana Mendes Ribeiro	10
Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini	11
Apoio:	12
Roche	12
Senadora Mara Gabrilli	13
Introdução	15
Dra. Ângela Mathylde Soares	15
Nossa Discussão	17
CAPÍTULO 01: Qual o papel da Fonoaudiologia Educacional perante a escola e o processo de alfabetização de nossas crianças?	19
Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini	19
CAPÍTULO 02: Sobre o CDRA, a participação da Roche e da Senadora Mara Gabrilli no projeto.	21
Prof. Rosana Mendes Ribeiro	21
CAPÍTULO 03: Consciência fonológica e consciência fonêmica — quais as suas importâncias para o processo de alfabetização?	25
Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini	25
CAPÍTULO 04: A rede pública e a abordagem fônica — um relato.	29
Prof. Rosana Mendes Ribeiro	29
CAPÍTULO 05: O Brasil tem preconceito sobre a estimulação fônica?	31
Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini	31



CAPÍTULO 06: Quais os principais aspectos que impactam sobre a alfabetização de nossas crianças com dificuldades e/ou déficits?	33
Prof. Rosana Mendes Ribeiro	33
CAPÍTULO 07: A consciência fonêmica e o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita	37
Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini	37
CAPÍTULO 08: Podemos considerar que a abordagem fônica seja restritiva para crianças com dificuldades e/ou déficits de aprendizagem?	39
Prof. Rosana Mendes Ribeiro	39
CAPÍTULO 09: A correspondência fonema-grafema e seu uso em sala de aula	41
Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini	41
CAPÍTULO 10: O livro FALABETIZANDO e o método fônico — meu recado.	43
Prof. Rosana Mendes Ribeiro	43
Referências	45
Citadas ao longo das respostas	45
Complementares	49
Comentários	55



Apresentação

Fonoaudiólogas Educacionais e Psicopedagogas juntas para falar sobre Alfabetização na perspectiva da Educação Inclusiva para crianças com problemas de aprendizagem. Além deste enfoque a ludicidade, a criatividade e o equilíbrio emocional estarão em nossa pauta. Participem, pois são temas essenciais ao processo de Alfabetização.





Autoras (ordem alfabética):



Prof. Dra. Ângela Mathylde Soares

Ph.D. Pedagogia; Psicopedagoga, Psicanalista, Especialista em Psicanálise, Professora, Escritora, CEO da clínica Aprendizagem e Companhia - Saúde Integral e Instituto Profa. Ângela Mathylde. Coordenadora da Faculdade Plus na região sudoeste. Conselheira Nacional Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), Presidente do Congresso Internacional Brain Connection Brasil, Diretora do Grupo de Investigação Clínica em Saúde e Educação da União Europeia/G3TES. Membro da área acadêmica da Associação Mineira de Psicanálise (AMAP). Professora Honorária





Prof. Rosana Mendes Ribeiro

Fonoaudióloga Educacional reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, pós-graduada em Neuroeducação, Doutoranda em Ciências da Saúde e da Educação; integra a equipe do GI3TES-Lab. de Investigação Europeia Multid. Diretora. do Núcleo Aprende. Prof. do CEFAC. AUTORA DO PROTOCOLO CRA - Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem, dos MANUAIS de Modelos de Avaliativas Adaptadas dos ensinos Fundamental e Médio (2015) e recentemente do FALABETIZANDO — auxílio à alfabetização — metodologia CDRA. Vencedora do 12º prêmio Mário Covas 206 e 2017-SEE/SP e do prêmio “Prof. Dr. Fernando Capovilla — Excelência Metodológica — Brain Connection 2019”.





Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini

Professora Livre-Docente do Departamento de Fonoaudiologia e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - FFC/UNESP- Marília-SP. Coordenadora do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem- LIDA/FFC/ UNESP-Marília-SP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Coordenadora do Departamento de Fonoaudiologia Educacional da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia -SBFa Gestão 2020-2022.



Apoio:



Roche

“A Roche tem um trabalho consistente na comunidade do Jaguaré desde 2001, foi lá que conhecemos a iniciativa CDRA. Ficamos admirados com a proposta e vimos a sinergia completa com o nosso objetivo de fomentar projetos sustentáveis para uma sociedade verdadeiramente mais justa” - afirma Sarah Chaia - diretora da Divisão Jurídica, *Compliance*, *Healthcare Compliance* e Responsabilidade Social e *sponsor* do Comitê de Sustentabilidade da Roche Farma Brasil.





Senadora Mara Gabrilli

“O CDRA também atende diversos preceitos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI - Lei 13.146/2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência), da qual tive a honra de ser a relatora e autora do texto final substitutivo aprovado por unanimidade no Congresso Nacional. O primoroso trabalho desenvolvido pela fonoaudióloga e pesquisadora Rosana Mendes Ribeiro em seu projeto Classificação Digital e Reenquadramento da Aprendizagem (CDRA) vai ao encontro da inovação de metodologias e materiais didáticos que promovem o ensino e a aprendizagem como deve ser — PARA TODOS”

Depoimento da Senadora Mara Gabrilli

Fonte: Revista D+ (<http://revistadmais.com.br/congresso-discute-tecnologias-aplicadas-a-diversidade-escolar-e-a-desmistificacao-da-inclusao/>)





Introdução

Dra. Ângela Mathylde Soares

Em todos os momentos do desenvolvimento humano surgem vários indicadores que nos asseguram que estamos no caminho certo. O “chorar”, o “comer”, o “andar”, o “falar” e o “alfabetizar” são verbos de ação movidos de intenção, afetividade, reciprocidade e observação. E todas estas ações com a finalidade de contemplarmos a autonomia deste sujeito da ação planejada.

Com isso, a história deste sujeito é parte importantíssima do processo de qualquer aprendizagem. Não existe aprender sem experiência daquele que ensina ou daquele que observa aprendendo.

E a Alfabetização está neste processo da valorização da história que, se juntando as emoções e sentimentos, percorre o nosso sistema neurológico, colocando-o em execução.

Por isso a leitura e escrita não podem ser conhecidas como alfabetização, pois como comprovado em evidências científicas, é necessário que o verdadeiro sentido da mesma desfaça as confusas e até a um uso exagerado do termo em argumentos que não condiz com a realidade. Assim nasce a alfabetização científica, muito pouco conhecida e muito pouco aplicada.



A *Science literacy*, ou alfabetização científica, traz uma realidade nova para este universo de competências e habilidades bem definidas. Ela chancela a aptidão de ler e decodificar o mundo que nos cerca, oferecendo ao processo e aos envolvidos dados científicos aceitáveis e suficientes para que estes saibam explicar acontecimentos e fatos, além de resolver problemas em sua realidade.

Assim, descobrindo e vivenciando estas conexões, permitindo que o mundo e sua história seja contada em palavra escrita e língua formalizada em pensamentos coerentes.

Não podemos ficar presos nas ciências da natureza, devemos caminhar adiante nos apropriando das ciências humanas. Assim aprendemos, questionando o aprendizado e influenciando no mesmo, por meio da investigação. Nos tornando pessoas críticas, vivenciando o pensamento lógico na forma de argumentação. Formando cidadãos e alunos pensantes e influenciadores da sua história, do seu meio de das pessoas em seu entorno; fazendo ciência comprovada. Como? Promovendo modificações a fim de adaptar e adequar benfeitorias para as pessoas, para a coletividade e para o meio ambiente.

Este e-book tem esta finalidade: trazer esta reflexão, do ato à ação, da habilidade a competência, do imaginário ao real, onde enxergamos o ser aprendente respaldados pela metacognição.



Nossa Discussão

Os seguintes capítulos têm como base as perguntas realizadas pela **Prof. Dra. Ângela Mathylde Soares** às participantes do evento ao vivo, **Prof. Dra. Simone Capellini** e **Prof. Rosana Mendes Ribeiro**, no evento ao vivo “Fonoaudiologia Educacional, Alfabetização e Inclusão”, transmitido ao vivo no YouTube (<https://youtu.be/DXfvCvfFuf8>) na segunda-feira, **27 de Abril de 2020**.





CAPÍTULO 01: Qual o papel da Fonoaudiologia Educacional perante a escola e o processo de alfabetização de nossas crianças?

Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini

A Lei Federal nº 6.965/1981 regulamenta a profissão de fonoaudiólogo, definindo-o como “o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala e da voz”. O fonoaudiólogo educacional pode trabalhar em Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, em escolas da rede pública e do setor privado, em sistemas de ensino, em empresas de consultoria e assessoria, em todos os níveis e modalidades de ensino, podendo ser contratado nos moldes da CLT, estatutário ou como prestador de serviços. As diretrizes de ação do fonoaudiólogo educacional, as atribuições e competências desse especialista encontram-se nas Resoluções específicas do Conselho Federal de Fonoaudiologia que definem sua atuação.

Portanto, Fonoaudiologia Educacional é uma área de especialização da Fonoaudiologia voltada ao estudo e atuação para a promoção da educação, em todos os níveis ou modalidade de ensino [1].

O Fonoaudiólogo Educacional pode auxiliar o professor em diversos momentos da aprendizagem. A sua



atuação em âmbito de orientação, capacitação e assessoria pode estar centrada na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação Especial.

É o profissional mais preparado para abordar questões referentes a linguagem, ao processo ensino-aprendizagem e a alfabetização pelo fato de conhecer profundamente a relação entre a linguagem oral e escrita necessária para a aprendizagem da leitura e da escrita em um sistema de escrita de base alfabética como o Português Brasileiro.

Pelo fato do Fonoaudiólogo Educacional dominar esta relação entre oralidade e escrita é o profissional que pode contribuir com os professores desde os preditores necessários de serem trabalhados em sala de aula para a efetiva alfabetização até contribuir com questões relacionadas ao desenvolvimento da fluência e compreensão de leitura e produção de texto, uma vez que tais habilidades dependem de um desenvolvimento da linguagem oral, em específico do vocabulário.



CAPÍTULO 02: Sobre o CDRA, a participação da Roche e da Senadora Mara Gabrilli no projeto.

Prof. Rosana Mendes Ribeiro

A Metodologia CDRA (Classificação Digital para Reenquadramento de Aprendizagem) é uma plataforma dirigida a professores de escolas de Ensino Fundamental e Médio, para ajudar a reconhecer os diferentes níveis de aprendizagem e a acompanhar e melhorar a evolução dos alunos.

Atualmente a ação conta com o apoio da **Roche Farmacêutica** e da **Senadora Mara Gabrilli**, relatora da Lei Brasileira da Inclusão.

As crianças que não respondem às exigências de aprendizagem sob os métodos de ensino disponíveis são vistas como um desafio para muitos educadores. Jovens com dificuldades escolares, distúrbios funcionais ou deficiências intelectuais, por exemplo, muitas vezes são encaminhados aos serviços médicos e psicológicos, visando um “diagnóstico” e uma possível “solução”. “Da forma como é feito hoje, muitas crianças deixam de aproveitar seu potencial e são taxadas de patológicas frente ao processo de ensino e aprendizagem”.

É preciso lidar com a diversidade e, mais do que isso, devolver a autoestima e confiança a esses estudantes. Já é comprovado que a Neuroeducação, combinação entre neurociência e educação, pode



contribuir nesse sentido e ela foi a base para o desenvolvimento do método aplicado no CDRA.

Metodologia CDRA é pautada em três pilares — **FORMAÇÃO** de professores seguido de um **MAPEAMENTO** dos diferentes níveis de aprendizagem em uma sala de aula, seguido de banco de dados de atividades e provas escolares adequadas e adaptadas para o atendimento efetivo do universo heterogêneo de uma sala de aula, fase denominada **INTERVENÇÃO**.

Nosso objetivo é que o professor seja munido de instrumentos e conhecimentos práticos para planejar e acompanhar a evolução de seus alunos diariamente e ainda evitará encaminhamentos desnecessários para a área da saúde.

CDRA e Alfabetização, descrição do projeto piloto:

Dentre as inúmeras atribuições da Fonoaudiologia Educacional está a de auxiliar o professor a identificar precocemente possíveis problemas de aprendizagem em seus alunos, auxiliando-os a intervir através de estratégias diferenciadas e a não comprometer as bases cognitivas dos estudantes.

Através do instrumento denominado CRA — Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem [2] , fase mapeamento, anamnese para pais, foram colhidos dados, tendo pais como informantes, a partir da matrícula de alunos ingressantes no 1ºano do ensino fundamental I de escolas da rede pública do estado de



São Paulo. Traçar perfis de possíveis problemas de aprendizagem é possível. Disponibilizo aqui o resumo de um estudo realizado nas escolas que contam com o apoio do CDRA (na íntegra, nas referências bibliográficas).

Estudo realizado, através do pilar Mapeamento – CDRA:

Participaram deste estudo responsáveis legais por 168 crianças, com idades entre 5 e 7 anos, divididos em 6 classes de 3 escolas. Foram abordadas e analisadas 16 temáticas, dentre elas dados de desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo, emocional e sócio/econômico/cultural dos alunos e suas famílias.

O estudo demonstrou que instrumentos de anamnese, quando aplicados precocemente, revelam dados e números significativos de crianças que tendem a problemas de aprendizagem e vislumbram uma atuação pedagógica preventiva por parte dos professores e de fortalecimento das bases cognitivas dos alunos efetivando processos preventivos, remediativos e inclusivos [3].





CAPÍTULO 03: Consciência fonológica e consciência fonêmica — quais as suas importâncias para o processo de alfabetização?

Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini

A consciência fonológica, também conhecida como habilidades metafonológicas, é a habilidade de linguagem oral diretamente relacionada com a capacidade de perceber, segmentar e manipular sons e sílabas da fala. Em seu nível fonológico é aquela que faz com que a criança reflita especificamente sobre os sons e segmentos sonoros da língua. Estas habilidades não emergem repentinamente, mas, sim, se desenvolvem em um contínuo de etapas evolutivas e sucessivas.

As habilidades metafonológicas são importantes para o processo de alfabetização, pois são a base para a aquisição do princípio alfabético do sistema de escrita do Português Brasileiro, ou seja, a aquisição da relação direta letra-som.

A sua importância está tanto no nível psicolinguístico como no nível do processamento neurológico da informação. No nível psicolinguístico, as habilidades de rima e aliteração são necessárias para que a criança perceba a posição tônica da sílaba na palavra, enquanto que as habilidades de análise, síntese e segmentação são importantes para que a criança adquira as duas principais características do nosso sistema de escrita, ou seja, a transparência e a opacidade da Língua.



As habilidades de manipulação e transposição são necessárias para que a criança perceba que grande parte das nossas sílabas e sons se mantêm o mesmo independente do posicionamento na palavra escrita.

No nível do processamento neurológico da informação, as habilidades metafonológicas são importantes porque acionam circuitarias neurológicas para o seu processamento. As habilidades de manipulação e transposição silábicas e fonêmicas acionam o córtex pré-frontal, área da memória operacional fonológica, responsável pelo acionamento do mecanismo gerativo de memória para composição e decomposição de palavras para a formação de novas palavras. As habilidades de segmentação silábica e fonêmica acionam o córtex parietal responsável pela fusão temporal rápida em sucessão de estímulos necessária para a decodificação e fluência de leitura de palavras e as habilidades de análise e síntese acionam o córtex temporal responsável pela análise acústica dos sons da fala.

Desta forma, todos os componentes da chamada habilidade metafonológica são importantes para a alfabetização seja na perspectiva psicolinguística ou na perspectiva do processamento neurológico da informação. Os seus componentes de análise e síntese, segmentação, manipulação e transposição silábica e fonêmica, rima e aliteração auxiliam a criança a perceber a relação fonologia-ortografia direta do nosso sistema de escrita, entretanto, questões de aprendizagem da



notação ortográfica da Língua devem ser ensinadas formalmente por meio do ensino formal das regras de decodificação e codificação do nosso sistema de escrita.

Entretanto, cabe ressaltar que não são apenas as habilidades metafonológicas que são importantes para o processo de alfabetização; estas, juntamente com a habilidade de memória operacional fonológica, vocabulário e velocidade de acesso ao léxico mental (nomeação automática rápida) fazem parte do que chamamos de preditores para a alfabetização.

Estes preditores quando estimulados desde a Educação Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental I auxiliam no desenvolvimento da decodificação de palavras (leitura), fluência, compreensão da leitura e escrita de palavras, frases e textos.





CAPÍTULO 04: A rede pública e a abordagem fônica — um relato.

Prof. Rosana Mendes Ribeiro

Sempre me perguntam: como foi a sua experiência sobre a cultura da rede pública e o trabalho frente a abordagem fônica? Minha resposta: um início muito difícil. Nossas práticas alfabetizadoras caminharam e ainda caminham por um ir e vir de experiências normalmente embasadas nos pressupostos da Psicologia.

Vivemos hoje debates acirrados entre aquelas que vislumbram o aspecto global da leitura e da escrita e aqueles que trazem à tona a retomada da abordagem fônica. Vertentes antagônicas. Porém, me considero privilegiada, pois dentro da educação especial, apesar da presença da mesma discussão, existe um consenso entre os maiores especialistas da área de que a abordagem fônica é o caminho mais assertivo e sua base científica é a maior defesa para que consigamos demonstrar a efetividade dos resultados.

Portanto, respondendo à sua pergunta, enfrentei resistências, porém acredito que motivadas pelo desconhecimento, pela falta de formação de nossos professores; mas, contra fatos não há argumentos- a ciência e os resultados efetivos romperam essas barreiras.





CAPÍTULO 05: O Brasil tem preconceito sobre a estimulação fônica?

Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini

O termo mais adequado é desconhecimento. Este desconhecimento não é sobre a estimulação ou a alfabetização fônica; na verdade é sobre a importância do uso de uma instrução fônica para a aprendizagem da base alfabética do Sistema de Escrita do Português Brasileiro.

O nosso Sistema de Escrita, por ter a base alfabética, necessita que seja ensinado nos anos iniciais de alfabetização o mecanismo de correspondência fonema-grafema, uma vez que nosso alfabeto tem um maior número de letras que apresentam apenas uma relação letra-som.

O Brasil consegue ser um dos poucos países do mundo que alfabetizam sem levar em consideração o seu sistema de escrita e isto faz com que aumente a cada ano o número de escolares com problemas de aprendizagem na leitura e na escrita.

A instrução fônica não está presente apenas nos métodos ou abordagens fonológicas, mas também estão presentes em abordagens e métodos multissensoriais. Então, desta forma, o que precisamos fazer é conversar abertamente sobre o que realmente queremos para as políticas públicas de alfabetização em nosso país, pois somente desta forma deixaremos de criticar sem



fundamento técnico-científico novas abordagens ou novos métodos de alfabetização que possam surgir.

A discussão acerca de qual melhor método de alfabetização deve ser pautada em prática baseada em evidência científica e não em ideologias sócio-políticas.

Internacionalmente os métodos fônicos e multissensoriais são aqueles que apresentam maior e melhor evidência científica, ou seja, com escolares terminando o primeiro ciclo de alfabetização, o Ensino Fundamental I, com maior sucesso na alfabetização, com leitores fluentes e compreensivos.



CAPÍTULO 06: Quais os principais aspectos que impactam sobre a alfabetização de nossas crianças com dificuldades e/ou déficits?

Prof. Rosana Mendes Ribeiro

Primeiramente, quem são essas crianças? Dificuldades ou Déficits?

A situação de defasagem educacional é a mais séria que já existiu. Defasagens educacionais podem ser chamadas de históricas em nosso país!

Não tenho como responder a essa pergunta se não refletirmos um pouco sobre políticas públicas educacionais. Observem:

Refletindo sobre políticas públicas educacionais

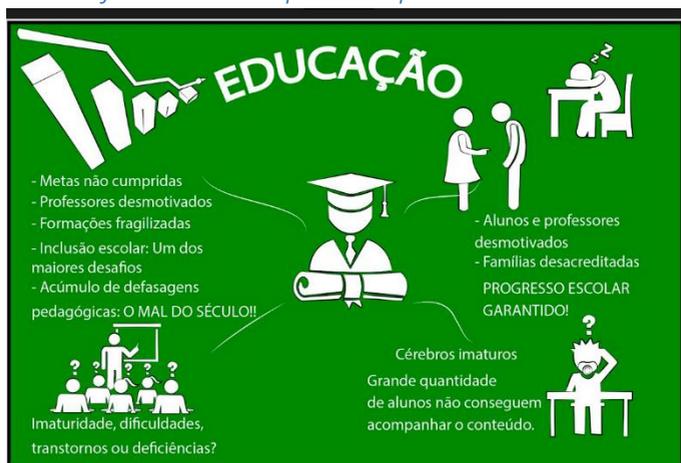


Figura 1 - Núcleo Aprende - Metodologia CDRA - (RIBEIRO, 2020) — © Direitos Reservados



Aspectos que devemos evidenciar:

- Progresso escolar garantido
- Imaturidade
- Educação Especial e o ensino regular, um marco de evolução, porém carente de formação para os nossos professores [4]
- Sistema de escrito alfabético — não formamos nossos professores para estimular habilidades fundamentais de nossas crianças, que possam atender a demanda do nosso próprio sistema de escrita ou mesmo para tenham auxílio para detectar precocemente crianças com possíveis riscos para o desenvolvimento de problemas frente a aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem não podem ser desprezadas nem banalizadas e, infelizmente, hoje pela própria imaturidade e a cobrança pedagógica a que nossas crianças estão expostas, o pular de etapas é temeroso e as dificuldades tendem a ser potencializada e banalizadas – “quando ficar mais velho ele supera”- frases como essas, não incomuns, são graves e geradoras de alunos com defasagens pedagógicas.

A alfabetização inadequada compromete o sucesso escolar e afeta de maneira irreversível a trajetória pedagógica de nossos alunos e, apesar de estarmos evoluindo, o Brasil ainda tem dificuldades de



utilizar-se de conhecimento científico para uma educação de qualidade e equidade [3].





CAPÍTULO 07: A consciência fonêmica e o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita

Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini

A habilidade metafonológica e o princípio alfabético da leitura e da escrita devem ser estimulados desde a Educação Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental I.

O sucesso da alfabetização vai depender da estimulação dos preditores da alfabetização, ou seja, da estimulação do vocabulário, da memória operacional fonológica, da habilidade metafonológica e da velocidade de acesso ao léxico mental.

Estes preditores devem ser estimulados diariamente por meio de atividades integrativas, porém, para tanto, não devemos esquecer de orientar os professores a estimularem conjuntamente as habilidades auditivas e as habilidades percepto-viso-motoras, uma vez que este conjunto de habilidades irá impactar diretamente a aprendizagem do ato perceptivo e motor característicos da leitura e da escrita.





CAPITULO 08: Podemos considerar que a abordagem fônica seja restritiva para crianças com dificuldades e/ou déficits de aprendizagem?

Prof. Rosana Mendes Ribeiro

De forma alguma! Restritiva? Essa é uma abordagem que estimula várias áreas cerebrais ao mesmo tempo, é um meio que oportuniza conexões em rede, reorganização de memórias, é considerada hoje como a mais eficaz para melhorar competências de leitura, tem um perfil repetitivo e organizado, representa o respeito de como o cérebro aprende, uma abordagem focada na linguagem e no desenvolvimento e ainda uma via de mão dupla que auxilia na remediação de transtornos fonoarticulatórios.

Algo de restritivo?





CAPÍTULO 09: A correspondência fonema-grafema e seu uso em sala de aula

Prof. Dra. Simone Aparecida Capellini

Infelizmente, alguns professores ainda entendem que a consciência fonêmica e a relação fonema-grafema são habilidades que deveriam ser trabalhadas apenas em contexto clínico fonoaudiológico com crianças que apresentam alterações de fala, leitura e escrita. Quanto mais afastado ou ausente o Fonoaudiólogo Educacional estiver da escola, maior será a probabilidade deste mal-entendido ocorrer.

O trabalho clínico fonoaudiológico é completamente diferente do trabalho do Fonoaudiólogo Educacional. Na clínica fonoaudiológica o trabalho com as alterações de aprendizagem tem um caráter remediativo/interventivo enquanto o trabalho educacional tem um caráter preventivo/remediativo e um compromisso de oferecer suporte para o entendimento das alterações e desvios da aprendizagem ao professor e equipe pedagógica no sentido de questionar e refletir sobre as práticas utilizadas no processo ensino-aprendizagem para melhor as condições de alfabetização em situação de sala de aula.





CAPÍTULO 10: O livro FALABETIZANDO e o método fônico — meu recado.

Prof. Rosana Mendes Ribeiro

O FALABETIZANDO [5] é um material focado na abordagem fônica, claro que adaptado, pensando nas diferentes formas de aprendizagem. Pensando sempre no respeito à funcionalidade, que objetiva auxiliar professores frente aos alunos com dificuldades e/ou déficits de aprendizagem. Pensando, por exemplo, para compensar a falta de abstração, por isso ele é repleto de apoio visual; abordagem fônica amparada pela psicomotricidade (grafar, contornar, pintar). Com base no ensino explícito [6], direto e estruturado, com previsibilidade e aumento gradativo dos graus de dificuldades, com tarefas curtas.

Um material lúdico que acolhe e compreende nossas crianças, pautado também na motivação e no vínculo com a aprendizagem.

Meu recado:

“Queridos professores, pais e profissionais da área, o ensino claro e sistemático das correspondências grafema-fonema favorece o ensino da tão valiosa consciência fonêmica, fato este que independentemente de métodos de ensino, não pode ser desprezado e pode significar a diferença na vida de nossas crianças.

Pesquisem e pensem nisso!”





Referências

Citadas ao longo das respostas

1. SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA. **Contribuições do fonoaudiólogo educacional para seu município e sua escola**: perguntas frequentes de educadores e gestores educacionais. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2015. Disponível em: < <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2015/04/cartilha-fono-educacional-20151.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2020.
2. RIBEIRO, R. M. **CRA — Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Desafio, 2015.
3. RIBEIRO, R. M.; ROJAS, G. M.; SOARES, Â. M. **Anamnese para pais como base eficaz para intervenções pedagógicas preventivas de escolares do 1ª Ano do Ensino Fundamental I**. Imperium - Revista Científica Eletrônica, fev. 2020.



4. SENO, M. P.; CAPELLINI, S. A. **Nível de informação dos professores da educação especial sobre a Fonoaudiologia Educacional.** Rev. Psicopedagogia, v. 36, n. 111, 2019. disponível em:
<<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/610/nivel-de-informacao-dos-professores-da-educacao-especial-sobre-a-fonoaudiologia-educacional>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

5. RIBEIRO, R. M. **Falabetizando: metodologia CDRA para alfabetização - caderno de exercícios.** São Paulo: Núcleo Aprende, v. 1, 2020.

6. ROSENSHINE, B. **Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know.** American Educator, Washington, DC, v. 36, n. 1, 2012. disponível em:
<<https://www.aft.org/sites/default/files/periodicals/Rosenshine.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2020.

7. ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.



8. ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. S.
Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

9. LA TAILLE, J. J. M. R.; OLIVEIRA; DANTAS, H.
Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 28. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

10. RIBEIRO, R. M. **Inclusão, educação para todos: apresentação de uma ação educacional.** In: SOARES, Â. M.; SIMÃO, J. R. O. R.; NEVES, M. Caminhos da aprendizagem e inclusão: entretecendo múltiplos saberes. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

11. RIBEIRO, R. M.; PUGA, S. P. **Efeitos de aplicação da metodologia CRA - classificação para reenquadramento de aprendizagem sobre índices de alfabetização - estudo comparativo.** Educação & Inclusão, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 56-62, 2020.



12. RIBEIRO, R. M. **Falabetizando: metodologia CDRA para alfabetização - manual de instruções.**
São Paulo: Núcleo Aprende, v. 2, 2020.



Complementares

- ANDRADE, O. C. A.; ANDRADE, P.E.; CAPELLINI, S.A. **Modelo de Resposta à Intervenção RTI:** como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. 1. ed. São José dos Campos - SP: Pulso Editorial, 2014. v. 1. 320p.
- BATISTA, A.O.; CHIARAMONTE, T.C.; CAPELLINI, S.A. **Compreendendo os transtornos específicos de aprendizagem:** disortografia. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 154p.
- BUZETTI, M. C.; CAPELLINI, S.A. **Habilidades preditoras para a alfabetização.** 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2020. v. 1. 80p.
- CAPELLINI, S.A.; CESAR, A.B.P.C.; GERMANO, G.D. **Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura - IPPL.** 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2017. v. 1. 72p.
- CAPELLINI, S.A.; SILVA, C.; SMYTHE, I. **Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas.** 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2017. v. 1. 116p.
- CARDOSO, M.H.; CAPELLINI, S.A. **Compreendendo os transtornos específicos**



de aprendizagem: disgrafia. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2017. v. 1. 72p.

- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração:** Fred Fofinho. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 30p.
- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração:** Gata Gabi. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 35p.
- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração:** Tartaruga Túlio. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 40p.
- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração:** Coelho Conrado. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 35p.
- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração:** Samuel Sortudo. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 35p.
- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração:** Borboleta Bibi. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 37p.



- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Rata Rose**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 35p.
- CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Poppi o Porco-Espinho**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 37p.
- CESAR, A.B.P.C.; GERMANO, G.D. ; CAPELLINI, S.A. **Programa de Remediação Fonológica para Escolares de Risco para Dislexia - PROF-RD**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2018. v. 1. 112p.
- CHIARAMONTE, T.C.; LIPORACI, G.F.S.; CAPELLINI, S.A. (Org.). **Manual de Estratégias para Dificuldades e Transtornos de Atenção, Leitura, Escrita Ortográfica e Caligráfica**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 225p.
- FUKUDA, M.T.M.; CAPELLINI, S.A. **PRIPROF-T: Programa de Resposta à Intervenção Fonológica Associado à Correspondência Grafema-Fonema com Tutoria ao Professor**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2018. v. 1. 57p.



- RIBEIRO, R. M. **CRA — Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Desafio, 2015.
- RIBEIRO, R. M.; PUGA, S. P. **Efeitos de aplicação da metodologia CRA - classificação para reenquadramento de aprendizagem sobre índices de alfabetização — estudo comparativo**. *Educação & Inclusão*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 56-62, 2020.
- RIBEIRO, R. M. **Falabetizando: metodologia CDRA para alfabetização — caderno de exercícios**. São Paulo: Núcleo Aprende, v. 1, 2020.
- RIBEIRO, R. M. **Falabetizando: metodologia CDRA para alfabetização — manual de instruções**. São Paulo: Núcleo Aprende, v. 2, 2020.
- RIBEIRO, R. M.; PUGA, S. P. **Efeitos de aplicação da metodologia CRA - classificação para reenquadramento de aprendizagem sobre índices de alfabetização — estudo comparativo**. *Educação & Inclusão*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 56-62, 2020.
- RIBEIRO, R. M.; ROJAS, G. M.; SOARES, Â. M. Anamnese para pais como base eficaz para intervenções pedagógicas preventivas de escolares do 1^º Ano do Ensino Fundamental I.



Imperium - Revista Científica Eletrônica, fev. 2020.

- LIPORACI, G.F.S.; CAPELLINI, S.A. **ABC dos sons**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 12p.
- SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **PRONAR-LE: Programa de Remediação com a Nomeação Automática Rápida e Leitura**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2018. v. 1. 51p.
- SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. **Compreendendo os Transtornos de Aprendizagem: Compreendendo a Dislexia**. Ribeirão Preto: Booktoy, no prelo.
- SANTOS, B.; CESAR, A.B.P.C.; CAPELLINI, S.A. **Alfaletando: conhecendo as letras**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2018. v. 1. 10p.
- SENO, M.P.; CAPELLINI, S.A. **Entrevista Estruturada para Professores - EEP**. 1. ed. Ribeirão Preto - SP: Editora BookToy, 2020. v. 1. 84p.
- SAMPAIO, M.N.; YGUAL-FERNÁNDEZ, A.; CERVERA-MÉRIDA, J.F.; CAPELLINI, S.A. **Programa de intervenção com as dificuldades ortográficas: proposta de um modelo clínico e educacional**. 1. ed. São José dos Campos - SP: Pulso Editorial, 2013. v. 1. 160p.



- SILVA, C.; CAPELLINI, S.A. **Protocolo de Avaliação das habilidades Cognitivo-Linguísticas para escolares em Fase Inicial de Alfabetização**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1. 55p.
- SILVA, C.; CAPELLINI, S.A. **Programa de Intervenção Fonológica para escolares em fase inicial de alfabetização**. 1. ed. Ribeirão Preto-SP: Editora Booktoy, 2019. v. 1.



Comentários

Selecionamos alguns comentários como forma de agradecimento por todo o carinho!!



Parabéns, ao trio dessa live!!



*Adorei assistir e ouvir vocês três.
MARAVILHOSAS!*



*Obrigada pela live. A educação é
carente de debates sobre esses
assuntos.*



Obrigada e contem comigo nesta luta!!



Incrível a união de vocês!!



*Parabéns, lindas! Que Deus ilumine
vocês nessa caminhada!!*



*Obrigada a todas vocês por exaltarem o
nosso trabalho!*





Que trio!!



Que maravilha! Estou apaixonada por vocês e por todo o conhecimento que vocês têm! Muito obrigada!!



Realmente ficarei com essa reflexão: “Adaptação com responsabilidade e por pouco tempo”.

